

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A MARGINALIZAÇÃO DA ESCOLA NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM: A CRITICAL LOOK AT THE MARGINALIZATION OF
SCHOOLS IN SCIENTIFIC PRODUCTIONS

Daniel Henrique Valente Camilo¹
Viviane Terezinha Koga²

93

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre o Programa Residência Pedagógica. Foram localizados 241 artigos nas bases de dados do Scielo e do Portal de Periódicos da CAPES, os quais foram analisados a partir da frequência e porcentagem e dos pressupostos da análise de conteúdo coadjuvada pelo *software* IRAMUTEQ. Os principais resultados indicam que há um aumento significativo das investigações relacionadas ao Programa no último quadriênio, em especial na região Nordeste. Evidenciou-se ainda a formação de seis classes distintas, que em ordem decrescente tratam dos aspectos metodológicos, das dificuldades decorrentes do ensino remoto, das características do Programa de Residência Pedagógica, da construção dos conhecimentos profissionais, da formação de professores e da Escola. Conclui-se que parece haver um distanciamento das produções analisadas com a escola, o que expõe uma fragilidade dessa política no processo formativo dos professores que precisa ser mais bem explorada e aprofundada em pesquisas futuras.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Formação de professores. Escola. Política formativa.

Abstract: This article aims to present a literature review on the Pedagogical Residency Program. 241 articles were located in the Scielo and CAPES Periodicals Portal databases, which were analyzed based on frequency and percentage and the assumptions of content analysis

¹ Licenciado em Ciências Biológicas, Mestrando em Ensino de Ciências e Educação Matemática pelo PPGECEM da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR. Egresso do Programa Residência Pedagógica - Núcleo Interdisciplinar de Ciências. Orcid: <http://orcid.org/0009-0001-9609-0500> E-mail: danielhcamilo.bio@gmail.com.

² Doutora em Educação. Professora na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado no Departamento de Biologia Geral e no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR. Orientadora no Programa Residência Pedagógica - Núcleo Interdisciplinar de Ciências. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0726-3906> E-mail: vivianekoga@gmail.com

Recebido em 30/03/2024
Aprovado em: 20/10/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



supported by the IRAMUTEQ software. The main results indicate that there has been a significant increase in investigations related to the Program in the last four years, especially in the Northeast region. The formation of six distinct classes was also evident, which in descending order deal with methodological aspects, the difficulties arising from remote teaching, the characteristics of the Pedagogical Residency Program, the construction of professional knowledge, teacher training and the School. It is concluded that there seems to be a distance between the productions analyzed and the school, which exposes a weakness of this policy in the teacher training process, which needs to be better explored and deepened in future research.

Keywords: Pedagogical Residency Program. Teacher training. School. Training policy.

Introdução

No âmbito acadêmico entende-se a formação de professores como um processo de construção e aperfeiçoamento permanentes com o objetivo de formar um profissional crítico, reflexivo e pesquisador de sua *práxis* e da *práxis* educativa que se realiza na escola na qual ele atua (Pimenta, Lima, 2017).

Ao ingressar em um curso de licenciatura, o acadêmico traz consigo suas experiências pessoais enquanto aluno, conhecimentos sobre o papel do professor e os desafios da profissão. Os cursos de licenciatura guiam o licenciando na transição desses conhecimentos de aluno para a construção de saberes docentes (Pimenta, 2009). De tal modo, a formação inicial é crucial, pois é nesse momento que se dá a construção da identidade e dos saberes docentes, dos conhecimentos e das estratégias didático-pedagógicas, bem como o pertencimento ao grupo profissional e a decisão de permanecer ou não na profissão (Tardif, 2014; Pimenta, 2009; Arroyo, 2000).

Ao tratar da formação de professores no Brasil, somos remetidos a Gatti, Barretto e André (2011) as quais apontam que essa formação tem currículos fragmentados, baseados na lógica do individualismo e da competitividade, além de apresentarem conteúdos genéricos e com grande dissociação entre teoria e prática e, por vezes, com estágios distanciados da realidade das escolas (Nóvoa, 2017; Gatti; Barreto, 2009). Esse cenário evidencia uma pulverização na formação dos licenciados e indica fragilidades no preparo para o exercício do magistério na Educação Básica (Novoa, 2017; Gatti, 2013). Nesse sentido, o que está em jogo não é apenas a formação de professores, mas o próprio futuro do magistério e da Educação Básica como um todo (Novoa, 2017).

No âmbito legislativo, por meio do edital da CAPES nº 06/2018 (BRASIL, 2018), teve-se a implantação do Programa de Residência Pedagógica (PRP) o qual se deu em um cenário

político conturbado e fragmentado, pós-golpe parlamentar de 2016, em meio a reformas educacionais incoerentes e contraditórias (Santana, Barbosa, 2020), a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Base Nacional Curricular - Formação (Brasil, 2019). Nesse cenário o PRP surge como uma iniciativa complementar ao Programa de Iniciação à Docência (PIBID), voltado para a formação inicial de professores. Envolto em críticas, descontentamentos, resistências e re-existências, enquanto movimento de reestruturação da proposta inicial para que se aproximasse das demandas presentes na formação de professores (Santana, Barbosa, 2020, p.6).

Ferreira, Souza Neto e Batista (2022) destacam que a contribuição do PRP está no incentivo financeiro aos participantes e na oportunidade de vivência e troca de experiências no âmbito escolar. Dentre os sujeitos participantes têm-se: a) os residentes, licenciandos que cumpriram pelo menos 50% do curso, os quais observam, planejam e ministram regências compartilhadas e individuais; b) os professores preceptores, docentes da educação básica, que acompanham o residente, orientando-o na confecção e execução do planejamento na escola-campo, e, c) os professores orientadores, docentes da instituição de ensino superior, que estabelecem os vínculos entre os aspectos teóricos e práticos, organizam reuniões de socialização e de troca de experiências, acompanham e avaliam a emissão de relatórios (Brasil, 2018). Com uma duração de 18 meses e carga horária superior a 400 horas, propõe-se ao licenciando experimentar em sala de aula as peculiaridades da docência, articulando-as com a teoria (Costa; Gonçalves, 2020). Dentre os objetivos do PRP estão: a) o fortalecimento da formação teórico-prática nos cursos de licenciatura; b) a contribuição para a construção da identidade profissional dos licenciandos; c) o estabelecimento de corresponsabilidade entre instituição de ensino superior, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; d) a valorização da experiência dos professores da educação básica, e, e) a indução a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (Brasil, 2018).

Circulando dentre esses elementos este texto tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura das produções científicas que vem sendo publicadas sobre o Programa Residência Pedagógica (PRP). Tem-se o intuito de realizar uma análise dessas produções, caracterizando-as e identificando os principais focos de interesse dos pesquisadores e as lacunas existentes. Almeja-se a partir desses achados evidenciar as fragilidades e os avanços dessa política no processo formativo dos professores. Para atingir a esses propósitos, a seguir é descrito o

delineamento metodológico da pesquisa e em seguida os resultados são apresentados e discutidos e, por fim, são expostas as considerações finais.

Delineamento Metodológico

Este texto se origina como parte de uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo investigar as representações sociais elaboradas por residentes e egressos acerca do Programa Residência Pedagógica. Nele apresenta-se a revisão de literatura das produções acerca dessa política. Para tanto, a identificação das produções foi realizada por meio da consulta às bases de dados do *Scielo* e do Portal de Periódicos da CAPES, empregando a palavras-chave "residência pedagógica", assim como realizado nos trabalhos de Lemke, Vasconcelos e Miranda (2023), Ramos, Stanzani, Broietti (2023) e Santos, Felício (2023).

A fim de obter o máximo de produções sobre o tema, o levantamento foi realizado em ambas as bases utilizando o filtro "todos". Não houve restrições quanto ao período de tempo, foram adotados critérios amplos com o intuito de abranger o maior número possível de publicações relacionadas ao tema. A exclusão ocorreu apenas daqueles que estavam duplicados ou que não abordavam o tema proposto. Essa busca resultou na localização de 241 artigos. Destaca-se, portanto, a intensificação no número de pesquisas que investigam o PRP em comparação com os achados de Lemke, Vasconcelos, Miranda (2023), Ramos Stanzani, Broietti (2023) e Santos, Felício (2023).

Os 241 artigos foram organizados em dois bancos de dados distintos. O primeiro elaborado no *Excel*, levou em consideração as variáveis: número da produção, base de dados, natureza da pesquisa, tamanho da amostra, instrumento empregado na coleta de dados, região de origem e sujeitos investigados. Esse banco de dados foi analisado a partir da frequência e da porcentagem a fim de obter a caracterização dos artigos.

O segundo banco de dados, composto pelos resumos das 241 produções, foi organizado no *Word*, onde cada resumo foi antecedido por uma linha de comando considerando as variáveis acima. Esse banco de dados foi analisado a partir dos pressupostos da análise de conteúdo (Bardin, 2011), coadjuvada pelo *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Esse *software* é um programa de análise textual, gratuito e com fonte aberta, que possibilita uma variedade de análises, incluindo a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e a análise de similitude de palavras.

A CHD agrupa segmentos de texto, também chamadas de unidades de contexto elementar (UCE's), com vocabulários semelhantes em classes, exibindo as relações entre elas

em um dendrograma. Já a análise de similitude baseada em teoria de grafos, comumente aplicada em pesquisas de representações sociais e de cognição social permite identificar as coocorrências entre palavras, proporcionando *insights* sobre a conectividade entre elas (Camargo, Justo, 2013).

Primeiro foi realizada a CHD das UCE's possibilitando a criação do dendrograma que ilustra as relações entre as classes (Figura 1) e, posteriormente, foi executada a análise de similitude das palavras (Figura 2) buscando identificar o poder de ligação e conexidade das palavras mais frequentes. Identificando aquilo que é mais central e o que é mais periférico nos artigos analisados.

Resultados e discussão

A partir da análise da frequência e da porcentagem das variáveis de identificação dos artigos, foi possível fazer a caracterização das publicações localizadas, a qual encontra-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização das produções localizadas.

Variáveis	Categorias	Frequência	%
Base de dados	Scielo	10	4,15%
	Capes	231	95,85%
Natureza da Pesquisa	Campo	76	31,54%
	Teórica	74	30,70%
	Relato de experiência	90	37,35%
	Outra	1	0,41%
Regiões	Norte	33	13,69%
	Nordeste	83	34,43%
	Centro-Oeste	21	8,30%
	Sudeste	61	25,32%
	Sul	43	17,85%
Sujeitos	Residentes	154	63,90%
	Professor Orientador	4	1,65%
	Professor Preceptor	11	4,57%
	Alunos Educação Básica	9	3,73%
	Outro	53	22,00%
	Mais de um sujeito	10	4,15%
Ano	2017	1	0,41%
	2018	3	1,24%
	2019	9	3,73%
	2020	55	22,83%
	2021	62	25,73%
	2022	63	26,14%
	2023	46	19,09%

Fonte: Os autores (2024).

No que diz respeito as bases de dados, 95% das produções foram localizadas no Portal de Periódicos da CAPES e 10% no *Scielo*. Quanto à natureza das produções, há uma equivalência entre o número de pesquisas de campo, pesquisas teóricas e relatos de experiência. Sendo que os últimos tem uma frequência um pouco maior, compondo 37% dos artigos analisados. Neles são relatadas as atividades realizadas durante o programa, sendo essa uma exigência da CAPES ao final do PRP. Seguido de 31,54% que se caracterizam como pesquisas de campo, que apresentam dados de pesquisa originais, a partir do emprego de instrumentos para a coleta de dados.

As pesquisas teóricas, que contemplaram 30% das produções localizadas, trazem análises e discussões que tentam explicar e conceituar aspectos do PRP na formação inicial e continuada de professores se ancorando tanto em experiências de residentes registradas em relatos de experiência quanto em documentos que explicitam esses aspectos. Destaca-se, ainda entre as pesquisas teóricas os artigos que discutem e retratam o PRP no contexto pandêmico, provocado pelo vírus Sars-CoV-2.

Há 29 pesquisas de campo, que combinam mais de um instrumento para a coleta de dados. Os instrumentos que mais aparecem associados são questionário e entrevista, seguidos de observações e análises documentais. Quanto ao tamanho da amostra, destaca-se que a maioria das pesquisas de campo contou com número inferior a cem sujeitos sendo, principalmente, residentes e professores preceptores. Em dez produções a amostra contém mais de um tipo de sujeitos, constituído por residentes, professores preceptores, professores orientadores e alunos da educação básica, os quais aparecem combinados entre si.

No que diz respeito ao espaço temporal, ressalta-se um aumento significativo das investigações relacionadas ao programa no último quadriênio. Esse dado se contrapõe aos achados de Lemke, Vasconcelos, Miranda (2023) e Ramos, Stanzani, Broietti (2023) que destacam a baixa frequência de pesquisas relacionadas ao PRP e atribuem o fato a recente implantação do mesmo.

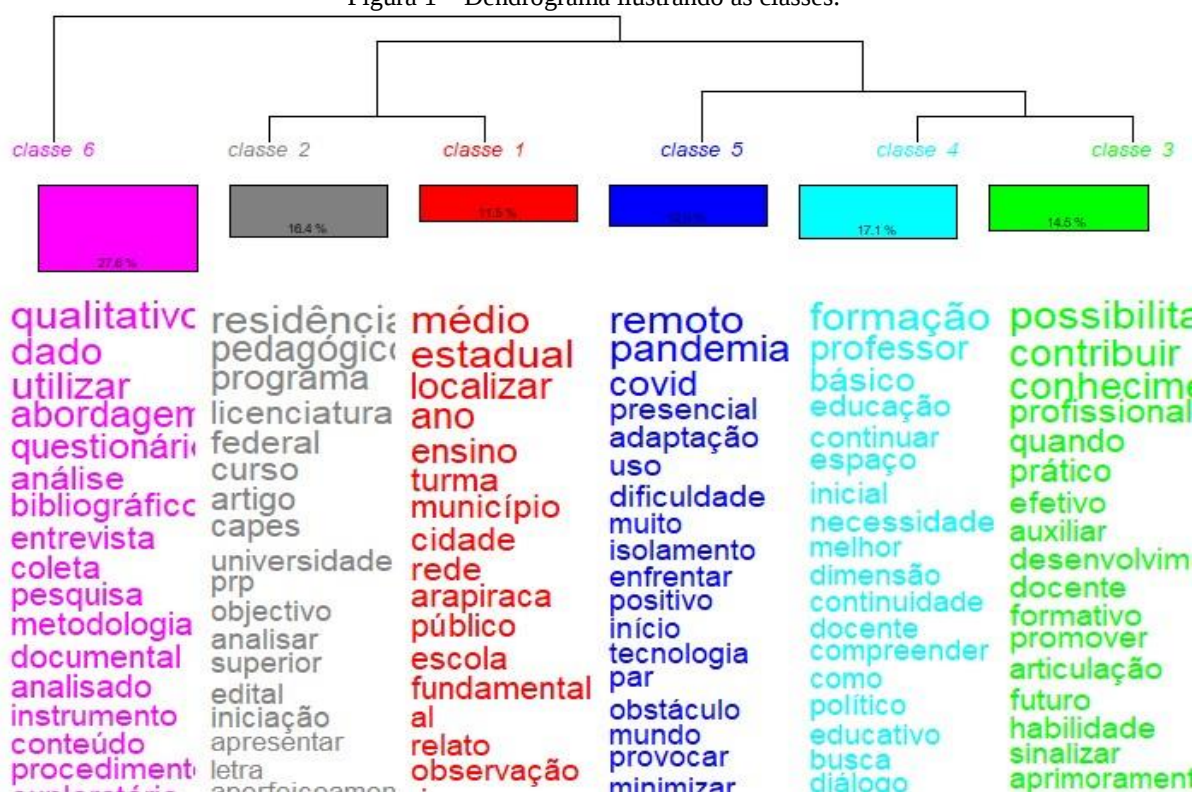
Em relação à origem das produções, a região Nordeste concentrou 34,43% das publicações, a região Sudeste 25,32%, a região Sul 17,85%, a Norte 13,69% e a Centro-Oeste 8,30%. Vale destacar que esse dado evidencia um aspecto significativo, pois na área da Educação há um predomínio de pesquisas na região Sudeste e Sul. Entretanto, nas pesquisas

sobre o PRP, a maior quantidade de publicações se concentra na região Nordeste, corroborando com os resultados de Lemke, Vasconcelos e Miranda (2023) que já indicavam a predominância de trabalhos sobre o PRP nessa região.

Sidone, Haddad, Mena-Chalco (2016) ao analisar geograficamente as produções científicas, revelam uma mudança gradual na distribuição regional, apontando para uma diminuição da hegemonia da região Sudeste em benefício das regiões Sul e Nordeste. Para os autores essa mudança é decorrente da distribuição de recursos científicos e de políticas de fomento à pesquisa, destaca-se, portanto, a contribuição do PRP nesse processo.

A seguir são apresentadas as análises decorrentes do segundo banco de dados, analisado com o apoio do *software* IRAMUTEQ, a partir do qual verificou-se a formação de 1161 UCEs, das quais 93,78% foram consideradas na classificação hierárquica descendente (CHD). Na figura 1 é apresentado o dendrograma que ao ser lido da região superior para a região inferior exhibe a organização do *corpus* em seis classes distintas e evidencia as relações entre elas (Camargo, Justo, 2013). Também podem ser observada as UCEs que compõem cada classe, bem como a porcentagem em relação ao número total de UCEs selecionadas. Destaca-se que a denominação das classes foi feita de acordo com as palavras que nelas se faziam presentes.

Figura 1 – Dendrograma ilustrando as classes.



Fonte: Os autores (2024).

Em um primeiro momento, o *corpus* foi dividido (1ª partição) em dois subcorpora, de um lado originou a classe 6 Aspectos metodológicos, e do outro o subcorpus sofre outra divisão (2ª partição), dando origem a mais dois subcorpora. Ocorre então mais uma divisão (3ª partição), dando origem a classe 5 Ensino remoto e do outro lado dois subcorpora. O dendrograma então sofre uma nova divisão (4ª partição) dando origem as classes 1 e 2 denominadas, respectivamente, Escola e Programa de Residência Pedagógica, e do outro lado a classe 3 e 4, respectivamente, Construção de conhecimentos profissionais e Formação docente. Nesse momento a divisão é finalizada, uma vez que as seis classes se mostraram estáveis (Camargo, Justo, 2013).

Ao analisar as classes em separado, verifica-se que a classe 6 (321 UCEs, 27,65%), denominada Aspectos metodológicos, foi a mais significativa e não teve contribuição de nenhuma variável em especial, isso significa dizer que essa classe é comum a todos os artigos analisados. Ela tem como substantivos: abordagem, questionário, análise, entrevista, coleta, pesquisa, metodologia, instrumento, procedimento, levantamento, informação. Esses substantivos aparecem associados aos adjetivos: qualitativo, bibliográfico, documental, exploratório, textual e descritivo. Entre as ações, destaca-se utilizar. Portanto, a classe 6 diz respeito aos procedimentos metodológicos utilizados pelas pesquisas durante o processo de coleta e análise dos dados. Para Santos e Felício (2023), as pesquisas que tem como foco o PRP são características por descrevem de forma minuciosa a metodologia empregada. Ainda segundo os autores a utilização de uma abordagem metodológica é crucial para validar e delinear a pesquisa, fornecendo uma estrutura adequada para a obtenção de conhecimentos científicos sobre o objeto de estudo.

Em seguida a classe 5 (150 UCEs, 12,92%), denominada Ensino Remoto, teve uma maior contribuição dos artigos caracterizados como relatos de experiência e daqueles que tinha como sujeitos os residentes. Entre os elementos característicos dessa classe destacam-se os substantivos: pandemia, Covid, adaptação, uso, dificuldade, isolamento, tecnologia, obstáculo, ferramenta. Esses substantivos aparecem aliados às ações de enfrentar, provocar e minimizar. Observam-se também os adjetivos: remoto, presencial e o advérbio muito. Essa categoria se relaciona com os artigos que relatam a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas durante a pandemia de Covid-19. Nela discutem-se as dificuldades desse período como a desigualdade no acesso às tecnologias, a ausência de contato e de interação entre os envolvidos, a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas, a escassez de materiais didáticos, a falta de preparo, apoio e tempo para planejar, entre outros aspectos. Dentre os avanços relatados,

aponta-se a expansão do repertório de conhecimentos e de metodologias empregadas pelos residentes (Tardin, Romero, 2022; Romagnoli et al. 2022; Alves, Agra, Pimentel, 2022; Desidério, Silva, 2021)

A classe 4, denominada Formação docente (199 UCEs, 17,14%), teve uma maior contribuição de pesquisas teóricas, caracterizadas principalmente por análises documentais ou oriundas de revisões bibliográficas. Entre os elementos dessa classe destacam-se os substantivos: formação, educação, espaço, necessidade, dimensão, continuidade, busca, diálogo. O sujeito é o professor. Nos adjetivos aparecem as palavras: básico, inicial, melhor, docente, político, educativo, futuro. Entre as ações se destacam: continuar, compreender, supervisionar e também o advérbio “como”. Portanto, nessa classe discute-se o PRP como local, espaço e processo de formação inicial do professor visando a sua atuação profissional. Essa classe se aproxima dos dados de Lemke, Vasconcelos e Miranda (2023) que apontam para a formação de professores como a palavra-chave mais recorrente nas pesquisas sobre o PRP. Assim como no trabalho de Ramos, Stanzani, Broietti (2023) em que eles assinalam que dentre as categorias evidenciadas está a Formação de Professores.

Muito próxima da classe 4, a classe 3 (168 UCEs, 14,47%), denominada Construção de conhecimentos profissionais também foi uma classe comum a os artigos analisados, ou seja, não teve a contribuição de nenhuma variável em especial. Ela classe tem como substantivos: conhecimento, desenvolvimento, articulação, habilidade, aprimoramento, realidade, processo, comunidade. Esses substantivos aparecem associados aos adjetivos profissional, prático, efetivo, docente, formativo e futuro. Entre as ações, destaca-se possibilitar, contribuir, auxiliar, promover, sinalizar, tornar e também aparecem os advérbios quando e mais. De tal modo, a classe 3 diz respeito ao processo de construção de conhecimentos e dos saberes profissionais da docência. Dias e Souza (2023) identificam os saberes docentes (disciplinares, curriculares e profissionais) que os estudantes mobilizaram em situações de estudo e planejamento no PRP. Na mesma linha, Coelho e Anjos (2023) discutem as implicações do PRP para a formação de professores pesquisadores, no emprego da pesquisa educacional como princípio de uma prática docente investigativa e reflexiva.

Do outro lado a classe 2 (190 UCEs 16,37%), denominada Programa Residência Pedagógica teve a contribuição de pesquisas de natureza teórica, em especial daquelas que se caracterizam como análises documentais. Entre os elementos característicos dessa classe tem-se os substantivos: residência, programa, licenciatura, curso, artigo, CAPES, universidade, PRP, objetivo, edital, bolsa, coordenação. Esses substantivos aparecem ligados às ações

analisar, apresentar e financiar. O adjetivo é pedagógico. Essa classe refere-se às publicações que discutem teoricamente os aspectos e as características do PRP. Assim como Ramos, Stanzani, Broietti (2023) entendemos que esta categoria se deve ao fato dessa política ser recente, deste modo, faz-se necessário analisá-la com base em documentos institucionais orientadores.

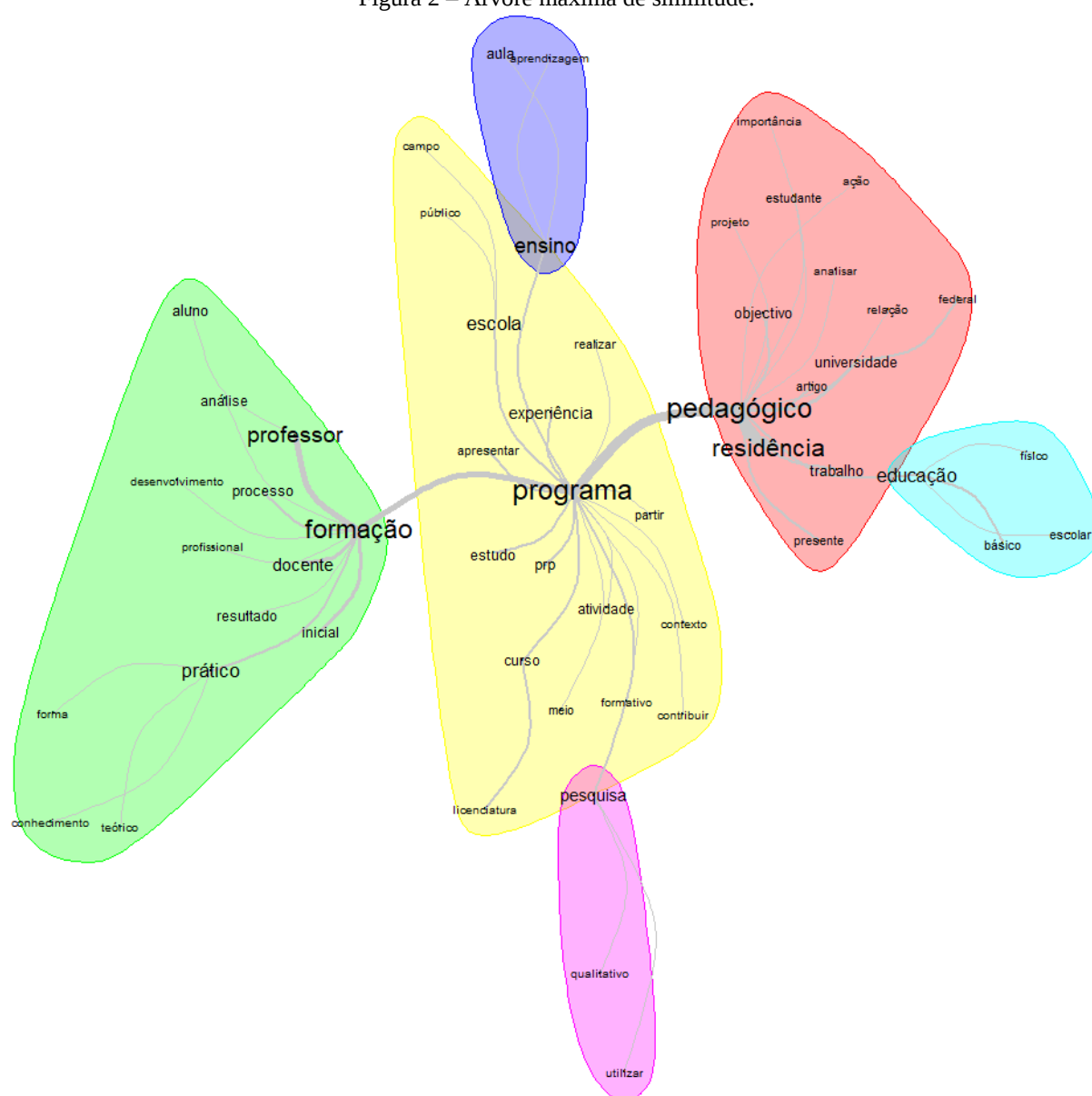
Ligada a classe 2, a classe 1 (133 UCEs 11,46%) denominada Escola foi a classe que menos se destacou dentre as classes analisadas. Ela teve a contribuição em especial dos relatos de experiência e teve como sujeitos os residentes. Entre os seus elementos destacam-se os substantivos: ano, ensino, turma, município, cidade, rede, escola, relato, observação, colégio, arte. Esses substantivos aparecem ligados à ação de localizar. Entre os adjetivos aparecem médio, estadual, público, fundamental. Portanto, a classe 1 está ligada aos locais da educação básica em que o PRP é realizado, as escolas da rede pública e turmas do ensino fundamental e médio. Destaca-se o fato dessa classe ser a menos significativa entre as seis, o que pode ser um indicativo de distanciamento das pesquisas analisadas com a escola, ou do próprio PRP com a escola. Eusse et al. (2021) pontua que esse distanciamento se deve ao fato de as universidades serem percebidas como espaços de produção do conhecimento e as escolas como locais de aplicação, seguindo uma dinâmica vertical e desigual em que alguns pensam e outros reproduzem. Esse distanciamento prejudica a formação docente e se contrapõem aos próprios objetivos do PRP. Para Novoa (2017, p.1116) há que se construir um “entre-lugar”, um terceiro lugar de ligação e de articulação entre a universidade, as escolas e as políticas públicas. Um espaço de diálogo que reforce a presença da universidade no espaço da profissão e a presença da profissão no espaço da formação. Não se trata, apenas, de levar a universidade às escolas ou de trazer as escolas até a universidade, mas sim de construir um novo lugar, em conjunto, em colaboração, valorizando os conhecimentos e as experiências de todos (Zeichner, Payne, Brayko, 2015). Destaca-se que o PRP foi pensado como uma política para promover essa aproximação universidade- escola, diminuir essas assimetrias e se constituir como um espaço de diálogo, de colaboração, valorização dos conhecimentos e das experiências de todos, contudo, conforme evidenciado pelas pesquisas que tratam do PRP esse objetivo parece não estar sendo suficientemente alcançado.

O banco de dados composto pelos resumos foi ainda analisado com o auxílio do *software* IRAMUTEQ para a construção da “árvore máxima de similitude”, apresentada na Figura 2, a qual é construída por meio da hierarquização, resultando em estruturas que apresentam graus de intensidade e força. Tal análise possibilita a categorização daquilo que é central e periférico

nas publicações analisadas, bem como o agrupamento das categorias conforme seus níveis de intensidade (Camargo, Justo, 2013).

Na Figura 2, nota-se que a árvore máxima de similitude está organizada em três grandes temas de discussão, representados pelas palavras 1) “programa” no centro, 2) “formação do professor” a esquerda e 3) “pedagógico/ residência” a direita, os quais retratam os três grandes focos de interesse dos artigos analisados: 1) as atividades e experiências desenvolvidas no PRP, 2) as características relacionadas à formação do professor, e, 3) os aspectos pedagógicos da residência.

Figura 2 – Árvore máxima de similitude.



Fonte: Os autores (2024).

O primeiro campo “programa” concentra palavras que abordam os aspectos relacionados a experiência, ao estudo e as atividades desenvolvidas no PRP, no contexto/ campo que é a escola pública. Destacam-se os verbos realizar, apresentar e contribuir. Há ainda um apêndice, representado pela palavra “pesquisa”, que se liga a formativo e retrata a utilização da pesquisa qualitativa, e do outro lado, “ensino” conectado a experiência em que aparecem o ensino, a aprendizagem e a aula. Aparecem, portanto, nesses apêndices, de forma periférica nos artigos analisados duas questões igualmente importantes, a utilização da pesquisa na formação de professores e o ensino e aprendizagem em sala de aula.

O segundo campo de discussão, “formação do professor”, retrata a formação inicial, inclui aspectos teóricos e práticos, a interação entre o professor e o aluno e o desenvolvimento profissional. Concentram-se nesse campo as pesquisas que discutem a construção da identidade profissional a partir da relação teórico-prática, oportunizada pelo PRP, se aproximando das classes 3 e 4 discutidas anteriormente.

O terceiro campo “Pedagógico” traz os aspectos do programa, a importância para o estudante, o trabalho na universidade, aparecem os objetivos, projeto e artigo, se aproximando da classe 2, que discute teoricamente os aspectos e as características do PRP. Como um apêndice desse campo aparece a educação básica e o espaço físico da escola. Chama atenção novamente o fato de a escola aparecer de forma incipiente e periférica na árvore. Este achado aproxima-se dos aspectos já discutidos anteriormente na classe 1, em que a Escola se caracterizou como a classe menos significativa dentre as classes analisadas. Ressalta-se, portanto, que mesmo que um dos objetivos do PRP seja a integração entre a escola e a universidade, a valorização da experiência dos professores da educação básica e o estímulo a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica baseada nas experiências vivenciadas em sala de aula os achados dessa pesquisa revelam que nas publicações que abordam o PRP a escola não tem essa posição central. Dito de outra forma, os dados evidenciam no dendrograma e na árvore máxima de similitude que há uma tendência de a escola ser marginalizada nas pesquisas que investigam o PRP. Fato esse que merece ser melhor explorado e aprofundado em pesquisas futuras que investiguem essa política no processo formativo dos professores, pois expõem uma fragilidade.

Considerações finais

Este texto teve como objetivo apresentar uma revisão de literatura das produções científicas publicadas sobre o Programa Residência Pedagógica. Foram localizados 241 artigos

nas bases de dados do *Scielo* e do Portal de Periódicos da CAPES, analisados a partir da sua caracterização (frequência e porcentagem) e do seu conteúdo (análise de conteúdo coadjuvada pelo *software* IRAMUTEQ).

A partir da caracterização dos artigos foi possível evidenciar dois avanços importantes, o primeiro relacionado ao aumento significativo no número de pesquisas no último quadriênio e o segundo referente ao predomínio de publicações na região Nordeste. Já no que se refere a natureza dessas pesquisas viu-se que há uma equivalência no número de investigações teóricas, de campo e relatos de experiência.

A análise de conteúdo coadjuvada pelo *software* IRAMUTEQ evidenciou a formação de seis classes distintas que em ordem decrescente tratam dos aspectos metodológicos, do ensino remoto, das características do PRP, da construção dos conhecimentos profissionais, da formação inicial e da Escola. A classe mais significativa foi a classe 6 (321 UCEs, 27,65%) e a menos significativa a classe 1 (133 UCEs 11,46%). Esse dado evidencia, respectivamente, um cuidado dessas pesquisas com os aspectos metodológicos durante a coleta e a análise dos dados e um distanciamento dessas pesquisas da escola ou uma tendência delas em marginalizá-las. Contudo, destaca-se o fato de a escola se constituir como o espaço, o campo de atuação do PRP. Nesse sentido, vale questionar se de fato essa política tem fortalecido a relação teórico-prática, estabelecido a corresponsabilidade entre instituições de ensino, valorizado a experiência dos professores da educação básica e até que ponto ela tem estimulado a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula? Esses questionamentos são colocados na medida em que nas pesquisas publicadas sobre o PRP a escola e a sala de aula estão se localizando de forma periférica. Destaca-se que esse achado se constitui como uma lacuna, uma fragilidade evidenciada a partir da análise dessas publicações, a qual necessita ser melhor aprofundada em pesquisas futuras.

Referências

ALVES, B. O.; AGRA, M. D.; PIMENTEL, C. S. L. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente: relato de experiência na disciplina de Química. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 4, 2022. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2193. Acesso em: 11 out. 2023.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre**: imagem e auto-imagem. Petrópolis: Vozes, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Augusto Pinheiro e Luís Antero Reto. Lisboa: Edições 70. 2011.

BRASIL. Edital Capes nº 06/2018 - **Programa Residência Pedagógica**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em: 27 maio 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2019. **Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-FORMAÇÃO)**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 11 mar. 2024.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 10 jan. 2024.

COELHO, L. R.; ANJOS, D. S. C. Implicações da Residência Pedagógica em Química na Formação de Professores Pesquisadores. REAMEC - **Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/14275>. Acesso em: 21 nov. 2023.

COSTA, C. C. D.; GONÇALVES, S. R. V. A residência pedagógica e o pragmatismo na formação docente. **Rev. estud. exp. educ.**, Concepción, v. 19, n. 41, p. 307-321, dez. 2020. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-51622020000300307&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 18 set. 2023.

DESIDÉRIO, R.; SILVA, E. B. da. Residência Pedagógica na Licenciatura de Pedagogia da UNESPAR. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 832-842, 23 dez. 2021. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1984-5499.2021.v23.34986>. Acesso em: 25 jan. 2024.

DIAS, G. F.; SOUZA, C. F. de. Saberes mobilizados pelos licenciandos de Matemática da UFPB/campus IV no Programa Residência Pedagógica. **Boletim Cearense de Educação e**

História da Matemática, [S. l.], v. 10, n. 29, p. 01–16, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/9795>. Acesso em: 21 nov. 2023.

EUSSE, K. L.; CAPELLINI RIGONI, A. C.; QUINTAO DE ALMEIDA, F.; ZUANETI MARTINS, M. Residencia Pedagógica y Aprendizaje-Servicio: diálogos sobre la formación profesional en la Educación Física brasileira. **Estud. pedagóg.**, Valdivia, v. 47, n. 4, p. 75-89, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-07052021000400075&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 18 set. 2023.

FERREIRA, J. S.; SOUZA NETO, S.; BATISTA, P. M. F. Desenvolvimento do conhecimento profissional docente no seio de práticas colaborativas: um estudo no contexto de um programa de formação de professores. **Movimento**, v. 28, n. 28068, jan./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.127534>. Acesso em 28 mar. 2024.

GATTI, B. A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 50, p. 51-67, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40602013000400005>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602013000400005>. Acesso em: 12 mar. 2024.

GATTI, B. A., BARRETO, E. S. S., ANDRÉ, M. E. D. A.; **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2011.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil**: Impasses e Desafios. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Brasília: UNESCO, 2009.

LEMKE, C. S.; VASCONCELOS, J. F.; MIRANDA, A. C. D. Mapeamento da produção científica sobre a residência pedagógica na rede federada de repositórios institucionais de publicações científicas la referencia. **Revista Interdisciplinar em Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 3, n. 23018, 2023. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/RIEcim/article/view/17859> . Acesso em: 24 jan. 2024.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 27 mar. 2024

PIMENTA, S. G. Formação De Professores - Saberes Da Docência E Identidade Do Professor. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 3, n. 3, 2009. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/50>. Acesso em: 11 dez. 2023.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Os (des)caminhos das políticas de formação de professores – o caso dos estágios supervisionados e o Programa de iniciação à docência: duas faces da mesma moeda? In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA ANPED, 38., 2017, São Luís. **Anais...** São Luís: Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2017. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/sessoes_38anped_2017_3_politicas_educacionais_em_disputa_ima_garrido_socorro.pdf. Acesso em 27 mar. 2024

RAMOS, L. W. C.; STANZANI, E. L.; BROIETTI, F. C. D. Panorama das produções bibliográficas acerca do Programa de Residência Pedagógica (PRP). **Educação Química em Ponto de Vista**, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/eqpv/article/view/3296>. Acesso em: 24 jan. 2024.

ROMAGNOLI, R. C.; NASCIMENTO, V. P. M.; FARA, G.; LOPES, C. M. D. Estagnações e aberturas na trama: pandemia, ensino remoto e família. **SciELO Preprints**, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.5016. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5016>. Acesso em: 18 set. 2023.

SANTANA, F. C. de M.; BARBOSA, J. C. O dispositivo formativo da residência pedagógica: ataques, lutas e resistências. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, e.250065, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250065> Acesso em: 20 nov. 2023.

SANTOS, A. C. S.; FELÍCIO, H. M. S. Análise das abordagens metodológicas de teses e dissertações que retratam o Programa Residência Pedagógica. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 16, n. 1, p. 197–214, 2023. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/revistatriangulo/article/view/6780> . Acesso em: 29 nov. 2023.

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformação**, [S.L.], v. 28,

n. 1, p. 15-32, abr. 2016. FapUNIFESP Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-08892016002800002>. Acesso em: 24 jan. 2024.

TARDIF, M. **Saberes Profissionais e formação docente**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIN, H. P.; ROMERO, L. R. Formação prática na Residência Pedagógica em tempos de pandemia: reflexões sobre contribuições e aperfeiçoamento. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 7, n.7342, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/7342>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ZEICHNER, K.; PAYNE, K.; BRAYKO, K. **Democratizing teacher education**. Journal of Teacher Education, v. 66, n. 2, p. 122-135, 2015.